

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO

PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS

NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- ☐ Tese (doutorado)
☐ Dissertação (mestrado)
☒ Monografia (especialização)
☐ TCC (graduação)

- ☐ Artigo científico
☐ Capítulo de livro
☐ Livro
☐ Trabalho apresentado em evento

☐ Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

EDSON PESCA DE JESUS

Matrícula:

2024200304370125

Título do trabalho:

Como a Cultura Digital pode ser incorporada de forma significativa no ensino-aprendizagem de estudantes da Educação do Campo?

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 07/07/2026

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Documento assinado digitalmente
 **EDSON PESCA DE JESUS**
Data: 18/03/2026 09:37:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Porto Seguro

Local

18/03/2026

Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado digitalmente



MARCO ANTONIO HARMS DIAS

Data: 19/03/2026 15:19:46-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 12 dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e seis, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelos docentes Marco Antônio Harms Dias (Orientador), Diego Valentim Crescente Cara (Membro) e Miriã Nunes Porto Lima (IF Goiano), com a finalidade de examinar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Como a cultura digital pode ser incorporada de forma significativa no ensino-aprendizagem de estudantes da educação do campo”, de autoria do estudante Edson Pesca de Jesus, regularmente matriculado no Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, do Instituto Federal Goiano (IF Goiano). Concedida a palavra ao(à) estudante(s), foi realizada a apresentação oral do TCC, seguida da arguição pelos membros da Banca Examinadora. Após as considerações e deliberações, a Banca decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante(s), com nota 8,5. Encerrada a sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que, após lida e aprovada, segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Marco Antônio Harms Dias
Orientador/Presidente da Banca

Documento assinado digitalmente
MARCO ANTONIO HARMS DIAS
Data: 12/03/2026 20:31:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Diego Valentim Crescente Cara
Membro

Documento assinado digitalmente
DIEGO VALENTIM CRESCENTE CARA
Data: 12/03/2026 20:39:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Miriã Nunes Porto Lima
Membro

Documento assinado digitalmente
MIRIA NUNES PORTO LIMA
Data: 12/03/2026 21:15:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

A banca examinadora poderá deliberar pela **aprovação** do trabalho com atribuição de nota, pela **aprovação com nota mínima**, condicionada à realização de ajustes obrigatórios no prazo 20 dias, ou pela reprovação, quando o trabalho não atender aos critérios acadêmicos exigidos para a conclusão do curso.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS CRISTALINA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

EDSON PESCA DE JESUS

**COMO A CULTURA DIGITAL PODE SER
INCORPORADA DE FORMA SIGNIFICATIVA NO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO?**

CRISTALINA
2026



EDSON PESCA DE JESUS

**COMO A CULTURA DIGITAL PODE SER
INCORPORADA DE FORMA SIGNIFICATIVA NO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DO CAMPO?**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Cristalina, como parte dos requisitos para obtenção do título de especialista.

ORIENTADOR: Dr. Marco Antônio Harms Dias

CRISTALINA - GO
2026



**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

P473c Pesca de Jesus, Edson
Como a Cultura Digital pode ser incorporada de forma significativa no ensino-aprendizagem de estudantes da Educação do Campo? / Edson Pesca de Jesus. Cristalina 2026.

16f.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Harms Dias.
Tcc (Especialista) - Instituto Federal Goiano, curso de 0030437 -
Curso de Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica - Cristalina (Campus Cristalina).
1. Cultura Digital. 2. Educação do Campo. 3.
Ebsino-aprendizagem. 4. Inclusão Digital. I. Título.

COMO A CULTURA DIGITAL PODE SER INCORPORADA DE FORMA SIGNIFICATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO?

HOW CAN DIGITAL CULTURE BE MEANINGFULLY INCORPORATED INTO THE TEACHING AND LEARNING PROCESS OF RURAL EDUCATION STUDENTS?

Edson Pesca de Jesus¹

Instituto Federal Goiano

Marco Antonio Harms Dias²

Instituto Federal Goiano

RESUMO. Este artigo propõe uma reflexão sobre as possibilidades de incorporação da cultura digital de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da Educação do Campo, considerando as especificidades socioculturais desse contexto. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual do Campo Dr. Eraldo Tinoco, localizado no município de Porto Seguro, Bahia, no âmbito da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). De natureza qualitativa, o estudo fundamenta-se nos procedimentos metodológicos da observação participante e da pesquisa documental, com análise de conteúdo dos dados produzidos. O referencial teórico dialoga com autores como Castells (2003), Lévy (1999), Lemos (2015), Pretto (2013) e Kenski (2012), que discutem cultura digital, cibercultura e sociedade em rede. Os resultados evidenciam que, embora a escola apresente limitações estruturais, como a ausência de laboratório de informática e acesso predominantemente móvel à internet, há esforços institucionais para integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Constatou-se que a inclusão digital ocorre de forma parcial, sendo o smartphone o principal dispositivo de acesso dos estudantes. Conclui-se que a integração crítica da cultura digital na Educação do Campo depende do fortalecimento da infraestrutura, da formação docente e da articulação entre saberes locais e conhecimentos globais, visando uma educação democrática, contextualizada e emancipatória.

Palavras-chave: Cultura Digital. Educação do Campo. Ensino-Aprendizagem. Inclusão Digital.

¹ **Edson Pesca de Jesus**

Licenciado em Ciências Biológicas - Universidade Pitágoras

Unopar – E-mail: edpesca21@gmail.com; Orcid:

<https://orcid.org/0000-0001-6637-9277>

² **Marco Antonio Harms Dias.**

Graduado em Administração de Empresas - Universidade do Vale do Itajaí; Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail: marco.dias@ifgoiano.edu.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8500-4884>



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ABSTRACT. This article proposes a reflection on the possibilities of meaningfully incorporating digital culture into the teaching and learning process of Rural Education students, considering the sociocultural specificities of this context. The research was conducted at Colégio Estadual do Campo Dr. Eraldo Tinoco, located in the municipality of Porto Seguro, Bahia, within the framework of Youth, Adult, and Elderly Education (EJAI). Adopting a qualitative approach, the study is grounded in participant observation and documentary research, with content analysis of the data produced. The theoretical framework engages with authors such as Castells (2003), Lévy (1999), Lemos (2015), Pretto (2013), and Kenski (2012), who discuss digital culture, cyberculture, and the network society. The results show that, although the school faces structural limitations—such as the absence of a computer lab and predominantly mobile internet access—there are institutional efforts to integrate digital technologies into pedagogical practices. It was found that digital inclusion occurs partially, with smartphones being the main device used by students to access the internet. The study concludes that the critical integration of digital culture in Rural Education depends on strengthening infrastructure, teacher training, and the articulation between local knowledge and global knowledge, aiming at a democratic, contextualized, and emancipatory education.

Keywords: Digital Culture. Rural Education. Teaching and Learning. Digital Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico e a expansão da cultura digital têm transformado profundamente as formas de comunicação, interação e aprendizagem na sociedade contemporânea (CASTELLS, 2003; LEMOS, 2015; LÉVY, 1999). No entanto, esses avanços ainda não alcançam de maneira equitativa todos os contextos, sobretudo as comunidades rurais, onde persistem desigualdades relacionadas ao acesso à internet, aos dispositivos digitais e à formação docente (LEMOS, 2015; ROCHA et al., 2018). No âmbito da educação do campo — marcada pela valorização dos saberes locais e pela busca por práticas pedagógicas contextualizadas (CALDART, 2012) —, a cultura digital pode se tornar uma aliada estratégica no fortalecimento do ensino-aprendizagem, desde que incorporada de forma crítica e significativa. Assim, este estudo parte do seguinte problema de pesquisa: como a cultura digital pode ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da educação do campo de maneira significativa?

O objetivo geral consiste em analisar as possibilidades de integração da cultura digital ao ensino-aprendizagem no contexto da educação do campo. Especificamente, busca-se: (1) Identificar percepções de estudantes e professores sobre o uso de tecnologias digitais; (2) Discutir os desafios e potencialidades para a inclusão digital nas escolas do campo; (3) Propor estratégias pedagógicas críticas e contextualizadas mediadas por tecnologias digitais.

O estudo se justifica pela necessidade de repensar as práticas pedagógicas no campo frente às demandas da sociedade em rede (CASTELLS, 2003), marcada pela intensificação das tecnologias digitais e pela centralidade da informação na produção do conhecimento. Nesse contexto, incorporar a cultura digital de forma crítica e contextualizada torna-se fundamental para garantir a inclusão digital dos estudantes do campo, ampliando suas possibilidades de participação social e acesso a futuras oportunidades profissionais. Dessa forma, a pesquisa contribui para o fortalecimento de uma educação democrática e inclusiva, capaz de articular saberes locais e conhecimentos globais, preparando os sujeitos do campo para atuarem de maneira autônoma e qualificada no mundo contemporâneo, valorizando suas identidades, seus territórios e suas experiências como elementos centrais no processo de construção do conhecimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da cultura digital no contexto educacional exige o diálogo com diferentes autores que analisam as transformações sociais, culturais e pedagógicas decorrentes da incorporação das tecnologias digitais na vida cotidiana e nos processos formativos. André Lemos (2015) e Pierre Lévy (1999) contribuem para esse debate ao discutirem a noção de cibercultura como um conjunto de práticas, valores e modos de interação mediados pelas tecnologias digitais, que ampliam as possibilidades de comunicação, produção e circulação do conhecimento. Para LÉVY (1999), o ciberespaço favorece a inteligência coletiva, na medida em que promove a colaboração, o compartilhamento de saberes e a construção conjunta do conhecimento, rompendo com modelos hierárquicos e centralizadores de aprendizagem.

Nessa mesma perspectiva, Manuel Castells (2003) analisa a chamada sociedade em rede, destacando que as tecnologias da informação reconfiguram as relações sociais, econômicas e culturais, influenciando diretamente os processos educativos. A educação, nesse cenário, passa a demandar práticas pedagógicas que dialoguem com a lógica da conectividade, da interatividade e da produção colaborativa, possibilitando aos sujeitos não apenas o acesso às tecnologias, mas também a apropriação crítica de seus usos. Essa abordagem reforça a necessidade de compreender a inclusão digital para além do acesso físico aos equipamentos, considerando as condições sociais, culturais e formativas que permitem o uso consciente e emancipador das tecnologias.

No campo educacional brasileiro, Nelson De Luca Pretto (2017) aprofunda essa discussão ao defender uma educação comprometida com a democratização do conhecimento e com a formação de sujeitos produtores de cultura, e não apenas consumidores de informações. Para o autor, isso implica estabelecer uma relação mais intensa entre educação e cultura, especialmente com a cultura digital, de modo que professores e estudantes assumam um papel ativo nos processos de criação, produção e circulação do conhecimento, tornando-se, cada vez mais, fazedores do seu próprio tempo (PRETTO, 2017). De forma complementar, Vani Moreira Kenski (2007) ressalta que o uso das tecnologias na educação deve estar articulado a intencionalidades pedagógicas claras, capazes de favorecer novas formas de ensinar e aprender, mediadas



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

pela interação, pela linguagem digital e pela multiplicidade de saberes.

Quando esse debate é articulado à Educação do Campo, torna-se fundamental considerar as especificidades socioculturais e territoriais das populações camponesas. Nesse sentido, Roseli Salete Caldart (2012) destaca que os processos educativos voltados aos sujeitos do campo devem dialogar com suas realidades, identidades e modos de vida, valorizando os saberes produzidos no território e fortalecendo a participação ativa das comunidades na construção do conhecimento. Assim, a incorporação da cultura digital nas escolas do campo precisa estar alinhada a práticas pedagógicas contextualizadas, capazes de articular os saberes locais com as possibilidades abertas pelas tecnologias digitais.

De modo semelhante, Miguel González Arroyo (2004) enfatiza que a educação voltada aos povos do campo deve reconhecer esses sujeitos como produtores de conhecimento, rompendo com perspectivas educacionais que historicamente marginalizaram suas experiências. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais pode contribuir para ampliar as formas de expressão, comunicação e produção de saberes dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre escola, comunidade e território.

Além disso, Mônica Castagna Molina (2017) ressalta que a Educação do Campo se constitui como um projeto político-pedagógico que busca garantir o direito à educação de qualidade para as populações rurais, articulando formação escolar, desenvolvimento social e valorização cultural. Dessa forma, a cultura digital pode atuar como importante mediadora na ampliação das oportunidades de aprendizagem, desde que utilizada de maneira crítica, contextualizada e comprometida com a realidade dos sujeitos do campo.

Assim, ao articular os estudos sobre cultura digital com os referenciais da Educação do Campo, torna-se possível compreender que a integração das tecnologias digitais no processo educativo não se limita ao uso instrumental de ferramentas tecnológicas, mas envolve a construção de práticas pedagógicas que promovam a participação, a autonomia e a produção coletiva de conhecimentos, fortalecendo os vínculos entre escola, cultura e território.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com enfoque descritivo-analítico, desenvolvido no contexto da educação do campo. O lócus da investigação foi o Colégio Estadual do Campo Dr. Eraldo Tinoco, localizado no povoado de Vera Cruz, município de Porto Seguro, Bahia, instituição que oferta o Ensino Médio na modalidade do campo. A escolha desse contexto justifica-se pela relevância das especificidades socioculturais do meio rural para a análise das possibilidades de incorporação da cultura digital aos processos educativos, respeitando os saberes locais e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas.

Os procedimentos metodológicos adotados foram a observação participante e a pesquisa documental. Conforme Gil (2008), a observação participante consiste na inserção do pesquisador no ambiente investigado, possibilitando a compreensão dos fenômenos sociais a partir das interações e práticas cotidianas dos sujeitos, bem como dos significados por eles atribuídos às ações desenvolvidas. Nessa mesma perspectiva, Minayo (2014) destaca que a observação participante permite captar dimensões simbólicas, culturais e relacionais que dificilmente seriam apreendidas por meio de técnicas exclusivamente estruturadas.

No presente estudo, a observação participante ocorreu a partir da vivência do pesquisador no cotidiano escolar, a partir de um componente (disciplina) chamado Inclusão Digital, acompanhando práticas pedagógicas, usos das tecnologias digitais e dinâmicas institucionais relacionadas à cultura digital, sem o envolvimento direto de estudantes como sujeitos da pesquisa. O período de observação ocorreu entre junho de 2024 e dezembro de 2025, durante o qual foram acompanhadas práticas pedagógicas, interações em sala de aula e o uso de recursos tecnológicos no cotidiano escolar. Tal procedimento possibilitou uma leitura sensível e contextualizada das experiências e dos desafios enfrentados pela escola do campo no que se refere à integração das tecnologias digitais ao processo educativo.

A pesquisa documental foi realizada por meio da análise de documentos institucionais e pedagógicos da escola, especialmente o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os planos de aula elaborados pelos professores e os registros presentes em atas de



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

reuniões pedagógicas e administrativas. Esses documentos foram selecionados em função de sua relevância para os objetivos da investigação e por apresentarem informações sobre a organização do trabalho pedagógico da instituição.

A coleta de dados ocorreu a partir da leitura e exame sistemático desses materiais, buscando identificar, no PPP, os princípios, objetivos e diretrizes que orientam a proposta educativa da escola, particularmente aqueles relacionados à inserção da cultura digital e ao uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. Nos planos de aula, foram analisadas as propostas de atividades, metodologias e recursos didáticos utilizados pelos professores, com o intuito de verificar de que forma as tecnologias digitais aparecem incorporadas às práticas pedagógicas.

Além disso, foram examinados os registros em atas de reuniões pedagógicas e administrativas, buscando identificar discussões, encaminhamentos e decisões institucionais relacionadas ao uso de tecnologias digitais e à implementação de ações voltadas à cultura digital no contexto escolar. A análise desses documentos permitiu evidenciar a intencionalidade institucional de incorporar a cultura digital e as tecnologias digitais de aprendizagem no contexto educativo da escola do campo, bem como compreender de que forma essas orientações se materializam nas práticas pedagógicas e nos processos de planejamento escolar.

Os dados produzidos por meio da observação participante e da pesquisa documental foram organizados e analisados à luz da análise de conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (1979), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento e interpretação dos resultados. Esse processo permitiu a construção de categorias analíticas que subsidiam a reflexão sobre a integração crítica da cultura digital no contexto da educação do campo, em consonância com os objetivos propostos pelo estudo.

Na pré-análise, organizaram-se os registros produzidos pela observação participante (anotações de campo, descrições de aulas, usos de tecnologias em situações pedagógicas) e os documentos institucionais (PPP, planos de ensino, atas pedagógicas, registros administrativos), definindo-se como corpus todos os materiais que mencionaram direta ou indiretamente o uso de tecnologias digitais, inclusão digital ou

cultura digital na escola do campo. Nessa fase, realizaram-se leituras flutuantes, seleção dos documentos mais pertinentes aos objetivos do estudo e delimitação dos recortes textuais que tratavam da relação entre tecnologias digitais, práticas pedagógicas e especificidades da EJAI do campo.

Na exploração do material, procedeu-se à codificação dos dados, identificando unidades de registro como expressões e trechos que indicavam: (a) condições de infraestrutura tecnológica; (b) formas de uso pedagógico das tecnologias digitais; (c) percepções de docentes e da gestão sobre inclusão digital; (d) tensões entre saberes locais e cultura digital; (e) limites e possibilidades para a formação crítica dos estudantes.

A partir da recorrência e da relevância desses conteúdos, agruparam-se os códigos em categorias temáticas, tais como: “infraestrutura tecnológica precária porém funcional”, “smartphone como principal dispositivo de acesso”, “inclusão digital parcial e desigual”, “intencionalidade pedagógica na integração das TDIC” e “valorização dos saberes locais mediada por tecnologias”.

Na fase de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, essas categorias foram analisadas em diálogo com o referencial teórico da cultura digital e da educação do campo, permitindo interpretar como a escola, mesmo em condições estruturais limitadas, tem buscado inserir-se na cultura digital por meio de procedimentos administrativos on-line, oferta da disciplina de Inclusão Digital e usos pedagógicos pontuais de dispositivos móveis. A análise evidenciou que essa inserção se configura como uma inclusão digital parcial, fortemente ancorada no uso de smartphones e com pouco contato sistemático com computadores, o que restringe o desenvolvimento de competências digitais mais amplas e exigidas em contextos acadêmicos e profissionais. Ao mesmo tempo, mostrou que há uma intencionalidade em articular tecnologias digitais com os saberes e a realidade do campo, sinalizando possibilidades de integração crítica da cultura digital ao currículo da EJAI, desde que fortalecidas as condições de infraestrutura, a formação docente e a elaboração de práticas pedagógicas que tomem a cultura digital como espaço de produção de conhecimento e de valorização da identidade camponesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram construídos a partir da observação participante realizada pelo pesquisador no exercício da docência e da análise documental de registros institucionais do Colégio Estadual do Campo Dr. Eraldo Tinoco, especificamente no âmbito da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do campo, nas turmas Juvenil VII e Formativo VI, equivalentes ao Ensino Médio do 1º ao 3º ano. O pesquisador atua como professor da disciplina de Inclusão Digital, o que possibilitou uma compreensão aprofundada das práticas pedagógicas e das condições estruturais relacionadas ao uso das tecnologias digitais na escola.

A análise dos documentos institucionais da escola — como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), planos de aula e atas de reuniões pedagógicas — evidenciou a intencionalidade da instituição em promover uma inclusão digital contextualizada, alinhada às especificidades do público da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) do campo. Os documentos analisados demonstram a preocupação em integrar as tecnologias digitais ao processo educativo como ferramenta de acesso à informação, organização pedagógica e ampliação das possibilidades de aprendizagem, ainda que existam limitações estruturais.

No âmbito das políticas públicas, o Governo do Estado da Bahia tem desenvolvido ações voltadas à implementação das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere à promoção da cultura digital e ao desenvolvimento do letramento digital nas escolas. Essas iniciativas buscam ampliar o acesso às tecnologias, fortalecer a formação de professores e incentivar o uso pedagógico dos recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Entre as ações que evidenciam essa intencionalidade destaca-se o programa Escolas Conectadas, desenvolvido pelo Ministério das Comunicações do Brasil em parceria com o Ministério da Educação do Brasil. Na Bahia, a iniciativa já conectou cerca de 65,9% das 13.140 escolas públicas de educação básica, com a meta de ampliar o acesso à internet em todas as unidades escolares. O objetivo do programa é garantir infraestrutura de conectividade que permita o uso pedagógico das tecnologias digitais, favorecendo a inclusão digital de estudantes e professores.

Além disso, em Salvador destaca-se o Programa Educação Digital, que oferece



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

formações para professores da rede municipal com foco no desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. O programa busca sistematizar políticas de inclusão digital, promovendo multiletramentos e incentivando a participação ativa dos estudantes no ambiente digital.

No contexto das escolas do campo, essas políticas assumem ainda maior relevância, uma vez que historicamente essas instituições enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, conectividade e acesso a recursos tecnológicos. Dessa forma, as políticas públicas voltadas à cultura digital procuram reduzir desigualdades educacionais e ampliar as oportunidades de aprendizagem para os estudantes que vivem em territórios rurais, possibilitando o desenvolvimento de competências digitais alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

No que se refere à infraestrutura tecnológica da escola investigada, constatou-se que a instituição não dispõe de laboratório de informática, embora possua alguns computadores destinados ao uso institucional e eventual acesso dos estudantes. Observou-se também a existência de rede wi-fi disponível, com qualidade considerada média, o que permite o acesso às plataformas digitais utilizadas pela instituição. O uso de smartphones em sala de aula é permitido apenas para fins pedagógicos. Destaca-se ainda que importantes processos escolares, como matrícula, registro de frequência, lançamento de conteúdos e participação em avaliações externas — a exemplo da Prova Plural — são realizados de forma on-line, evidenciando a inserção da escola na lógica da cultura digital, mesmo diante de restrições materiais.

A observação participante revelou que a principal forma de acesso à internet pelos estudantes ocorre por meio do smartphone, dispositivo amplamente utilizado tanto para comunicação quanto para o acesso a conteúdos digitais. Entretanto, verificou-se que a maioria dos estudantes das turmas pesquisadas possui pouco contato com computadores, apresentando dificuldades no uso de equipamentos como desktop ou notebook. Muitos demonstraram desconhecimento de funções básicas, como o uso do teclado e do mouse, a organização de arquivos e o acesso a plataformas educacionais em ambientes não móveis.

Esses dados evidenciam uma inclusão digital parcial, caracterizada por um acesso predominantemente móvel que, embora permita a conexão à internet, limita o

desenvolvimento de competências digitais mais amplas, especialmente aquelas exigidas em contextos educacionais formais. A ausência de laboratório de informática e o contato restrito com computadores reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a realidade tecnológica dos estudantes, valorizando o smartphone como ferramenta inicial de aprendizagem, ao mesmo tempo em que ampliem gradativamente o repertório digital dos educandos.

Nesse sentido, incorporar a cultura digital no ensino da Educação do Campo implica utilizar as tecnologias como instrumentos para fortalecer os saberes locais, estimular a participação comunitária e promover aprendizagens mais ativas e contextualizadas. A seguir, apresentam-se exemplos de práticas pedagógicas que podem contribuir para esse processo.

1. Produção de narrativas digitais sobre a comunidade

Prática: Estudantes produzem vídeos, podcasts e blogs contando histórias da comunidade rural (tradições, festas, modos de produção, memória dos moradores mais antigos).

Como fazer:

- Entrevistas gravadas com celulares.
- Edição simples em aplicativos gratuitos.
- Publicação em blog ou rede social da escola.

Resultados pedagógicos:

- Valorização da cultura local.
- Desenvolvimento de habilidades de comunicação digital.
- Integração entre gerações da comunidade.

2. Mapeamento digital do território

Prática: Os alunos constroem mapas digitais da comunidade com informações sobre rios, áreas de plantio, nascentes, trilhas ou espaços culturais.

Ferramentas possíveis:

- mapas colaborativos online
- aplicativos de geolocalização
- fotos georreferenciadas

Resultados pedagógicos:

- Aprendizagem interdisciplinar
- Compreensão do território e sustentabilidade.

3. Diário digital da produção agrícola

Prática: Os estudantes registram digitalmente as atividades agrícolas da comunidade ou da escola.

Atividades:

- Registro do ciclo de plantio.
- Fotos das etapas da produção.
- Planilhas simples de acompanhamento.

Resultados pedagógicos:

- Integração entre saber científico e saber tradicional.
- Desenvolvimento de competências digitais e científicas.

4. Rádio ou podcast escolar do campo

Prática: Criação de uma rádio digital ou podcast produzido pelos estudantes.

Conteúdos possíveis:

- Notícias da comunidade.
- Dicas de agricultura sustentável.
- Programas culturais e musicais.

Resultados pedagógicos:

- Protagonismo estudantil.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

- Fortalecimento da comunicação comunitária.
- Alfabetização midiática.

5. Projetos de investigação com internet

Prática: Estudantes investigam problemas reais da comunidade rural utilizando recursos digitais.

Exemplos de temas:

- Técnicas de agricultura sustentável.
- Uso racional da água.
- Agroecologia.

Resultados pedagógicos:

- Aprendizagem baseada em projetos.
- Desenvolvimento do pensamento crítico.

6. Registro digital de saberes tradicionais

Prática: Construção de um **acervo digital comunitário** com receitas, plantas medicinais, práticas agrícolas e histórias locais.

Atividades:

- Digitalização de fotos antigas.
- Produção de vídeos explicativos.
- Organização em biblioteca digital da escola.

Resultados pedagógicos:

- Preservação da memória cultural.
- Integração escola–comunidade.

De modo geral, os resultados apontam que, apesar das limitações estruturais, a escola apresenta esforços institucionais para integrar a cultura digital ao cotidiano escolar. A atuação docente na disciplina de Inclusão Digital na EJAI do campo revela-se

fundamental para mediar esse processo, contribuindo para uma inclusão digital que dialogue com os saberes locais, com as condições reais de acesso dos estudantes e com a necessidade de formação crítica para o uso das tecnologias no contexto da educação do campo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu do seguinte problema de pesquisa: como a cultura digital pode ser incorporada de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da Educação do Campo, considerando suas especificidades socioculturais? A análise desenvolvida ao longo do trabalho permitiu constatar que os objetivos propostos foram alcançados, na medida em que se evidenciaram tanto os desafios estruturais quanto às possibilidades pedagógicas de integração das tecnologias digitais no contexto investigado.

Os resultados demonstraram que, embora existam limitações materiais — como a ausência de laboratório de informática e o acesso predominantemente móvel à internet —, há iniciativas institucionais e esforços docentes voltados à inserção da cultura digital nas práticas educativas. Confirmou-se, assim, a hipótese de que a integração crítica das tecnologias pode ocorrer mesmo em contextos adversos, desde que articulada aos saberes locais e mediada por intencionalidade pedagógica.

O trabalho contribui para o campo da Educação do Campo ao reforçar a importância da inclusão digital como direito educacional e como possibilidade de ampliação das perspectivas formativas e profissionais dos estudantes. Evidencia-se que a cultura digital, quando contextualizada, pode fortalecer práticas democráticas, participativas e emancipadoras.

Além disso, a pesquisa reforça que a efetiva incorporação da cultura digital não se limita ao acesso aos dispositivos, mas envolve o desenvolvimento de competências críticas, éticas e colaborativas. Nesse sentido, a escola do campo assume papel estratégico ao promover práticas que integrem tecnologias aos projetos de vida dos estudantes, preparando-os para atuar de forma consciente na sociedade em rede, sem perder de vista sua identidade cultural e territorial.

Como limitações, destaca-se o recorte específico da pesquisa, restrito a uma



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

única instituição, o que não permite generalizações amplas. Sugere-se, para estudos futuros, a ampliação da investigação para outras realidades do campo, bem como análises mais aprofundadas sobre formação docente e políticas públicas de infraestrutura digital, a fim de consolidar uma integração mais equitativa e efetiva da cultura digital na Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel Gonzalez, and Roseli Salete Caldart. *Por uma educação do campo*. Editora Vozes, 2004. Disponível em: https://educanp.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13997768/por_uma_educacao_do_campo.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/904>. Acesso em: 25 jan. 2026.

CALDART, Roseli Salete. *Educação do campo: notas para uma análise de percurso*. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2012. Disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/904https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/educacao-do-campo-identidade-e-politicas-publicas.pdf>. Acesso em 28 de dez. 2025.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/96311>. Acesso em 28 de dez. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 18 de dez. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/2027>. Acesso em 15 de jan. 2026.

LE MOS, André. **Cultura digital: comunicação e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2015. Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/detalhes.php?id=289>. Acesso em: 20 de jan. 2026.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>. Acesso em 23 de dez. 2025.



INSTITUTO FEDERAL

Goiano
CERFOR

PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/livro-o-desafio-do-conhecimento-atualizado-minayo-2014-pdf-free.html>. Acesso em 19 de jan. 2025.

Molina, Mônica Castagna. "Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores." *Educação & Sociedade* 38 (2017): 587-609. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/?format=html&lang=pt>. Acesso em 18 de jan. 2025.

PRETTO, Nelson de Luca. Escritos sobre educação, comunicação e cultura. Campinas, SP: Papirus, 2017.. Capítulo 4 (ou seção correspondente). Disponível em: <https://books.scielo.org/id/qjc6f/pdf/pretto-9788523220198-04.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ROCHA, Heloísa; SILVA, Adriana; FERREIRA, Lucas. Inclusão digital e desigualdades sociais: reflexões sobre a realidade brasileira. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 39, n. 143, 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2018000300596. Acesso em 20 de dez. de 2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2016. Disponível em: https://flacso.org.br/files/2015/08/AUniversidadenoSeculoXXI_Boaventura-Naomar.pdf. Acesso em 20 de dez. 2025.

SANTOS, Edméa; LEMOS, André. Educação on-line, cultura digital e pesquisa-formação na cibercultura. *Revista Educação, Formação & Tecnologias*, Lisboa, v. 12, n. 1, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11800>. Acesso em 22 de dez. 2025.